



A INVISIBILIDADE DOS ÓBITOS FETAIS NAS POLÍTICAS DE SAÚDE

*Katherine Jeronimo Lima*¹

*Cristianne Soares Chaves*²

*Vanuza Cosme Rodrigues*³

*Maria Aparecida de Lima*⁴

*Elanny Cristina Pascôa Candeira*⁵

*Virgínia Maria Moura Remígio Peixoto*⁶

*Helmo Nogueira de Sousa*⁷

INTRODUÇÃO: A mortalidade fetal reflete o estado de saúde da mulher, a qualidade e a acessibilidade dos cuidados primários de saúde disponibilizados à gestante, bem como a qualidade da assistência intraparto. O óbito fetal é a morte do produto da gestação antes da expulsão ou de sua extração completa do corpo materno, independentemente da duração da gravidez. Os óbitos fetais são, em grande parte, considerados potencialmente evitáveis e ocorrem na maioria das vezes ao final de gestações de baixo risco, em geral, em recém-nascidos normais e sem malformações congênitas.

OBJETIVOS: Este estudo objetivou analisar a mortalidade fetal no período de 2009 a 2013, no município de Limoeiro do Norte - CE.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com enfoque quantitativo. Foram utilizados dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e pelo módulo de investigação (SIM-WEB) referente aos anos de 2009 a 2013, do município de Limoeiro do Norte - CE. As variáveis estudadas foram: grupo de causas segundo a Classificação Internacional de Doenças - CID 10, idade gestacional, morte em relação ao parto e faixa etária da mãe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Constatou-se 44 mortes fetais no período estudado. Analisando os óbitos ocorridos, o número de mortes fetais está crescente no decorrer dos anos, destaca-se o ano de 2013 na ocorrência de maior número de óbitos fetais, representando 30% (n=13) das mortes. As causas da morte mostram-se mais frequentes as pertencentes ao campo CID- 10: P20, que se relacionam à hipóxia intrauterina, somando 38% (n=17). Verificou-se uma maior mortalidade fetal no período gestacional de 32 a 36 semanas, correspondendo a 36 % (n=16) dos casos. Após análise, observou-se que 98% (n=42) dos óbitos fetais investigados ocorreram antes do parto e somente dois óbitos ocorreram durante o parto. Porém, os óbitos que ocorreram antes do parto. Os dados disponíveis não permitiram identificar o momento exato do óbito: antes do trabalho de parto propriamente dito ou somente antes da internação hospitalar. Sobre a idade da mãe no período da ocorrência da morte fetal, há uma maior prevalência na faixa etária de 20 a 29 anos. Havendo a necessidade de estudos complementares que possam associar com outros fatores maternos, como doenças associadas, o acesso aos serviços de saúde e as malformações congênitas.

CONCLUSÃO: Pensa-se que apesar da expansão da oferta e acessibilidade aos serviços de saúde, estes ainda necessitam de maior atenção e qualificação. Ao mesmo tempo, fortalecer medidas importantes de intervenção ao que se refere à organização dos serviços de assistência materna e do recém-nascido. Acredita-se que as realizações de estudos sobre os óbitos fetais somam-se como ponto de partida para contribuir para o planejamento de ações relativas à questão reprodutiva da mulher e da redução dos natimortos.

1- ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA - ESP CE - 2- 10ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE- CRES - LIMOEIRO DO NORTE-CE - 3- 10ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE- CRES- LIMOEIRO DO NORTE-CE - 4- ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA - ESP CE - 5- ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA - ESP CE - 6- 10ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE - CRES - LIMOEIRO DO NORTE-CE - 7- 10ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE - CRES- LIMOEIRO DO NORTE- CE .